



Morfo-anatomia do desenvolvimento de *Tabernaemontana catharinensis* A. DC. (Apocynaceae) submetida ao alagamento e à submersão

ROSEMARI PILATI - UNIVERSIDADE PARANAENSE

LUIZ ANTONIO DE SOUZA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

rpilati@unipar.br

As formações vegetais, ocorrentes em planícies de inundação, apresentam particularidades em função das alterações promovidas pela elevação do curso d'água e/ou do lençol freático, principalmente no que se refere à performance diferencial das espécies ao alagamento. O conhecimento das características de tolerância de plântulas ao alagamento é importante na determinação de espécies que ocorrem em áreas úmidas. *Tabernaemontana catharinensis* é uma espécie pioneira, ocorrente na planície de inundação do alto rio Paraná. Com o objetivo de elucidar aspectos de tolerância ao alagamento e à submersão, plantas dessa espécie, com o eofilo completamente estendido, foram submetidas aos seguintes tratamentos: capacidade de campo, alagadas por 25, 50, 90 e 286 dias e submersas por 25 dias. Observou-se que o alagamento do solo não inibe o crescimento das plantas (aumento do peso da matéria seca da parte aérea e raízes), mas provoca diferenças entre o crescimento da raiz das plantas alagadas por 25 e 50 dias, e a parte aérea e raiz das alagadas por 90 e 286 dias, quando comparadas com plantas-controle. O alagamento também induziu a hipertrofia de lenticelas e, nas alagadas por 286 dias, a formação de raízes novas e rachaduras corticais. Nas plantas submersas houve inibição do crescimento, clorose, abscisão foliar e senescência precoce. Estas plantas não suportaram períodos de submersão superiores a 25 dias. As plantas alagadas por 25 dias apresentaram um aumento na porcentagem de espaços intercelulares no parênquima cortical da raiz principal e grande quantidade de amido no hipocótilo. Não houve diferenças em relação aos outros tratamentos. No córtex do hipocótilo das plantas alagadas e submersas também constatou-se a presença de espaços intercelulares. Desta maneira, *Tabernaemontana catharinensis* parece apresentar mecanismos para tolerar solos hidricamente saturados.